

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno V — N. 221

DOMINGO, 7 DE AGOSTO

Numero : 300 réis

NO ISOLAMENTO

CONHECI-O uma tarde, quando á convite de um amigo visitei-o em seu retiro. Batemos de leve á sua porta; — voz argentea respondendo, mandou que entrássemos. Seu aposento, modesto quadrilátero, era vazio; — ao centro — uma mesa cheia de livros, papéis esparsos e jornaes...

pseudo sciencia moderna queria adoptar. O seu isolamento, disse-nos elle, não foi procurado; causas diversas determinaram-no. Contou-nos minuciosamente sua vida, deixando a cada passo entrar uma serie de factos, que formavam uma cadeia de dores, de desillusões, que se escoaram lentamente... Havia constituido familia ainda bem moço — e encarava sua responsabi-

elle não sentia outra necessidade que não fosse a leitura continua, ininterrupta...

Os males da sociedade, as desgraças que ferem a humanidade, a viuvez, a orphandade, a miseria moral, a fome — tudo isso para elle — era synonymo de felicidade na terra.

Assim fallando, ria-se ao rememorar os dias de amargura, as lagrimas que ver-



Um passeio campestre em S. Paulo do Muriaé — Recordação da tarde de 2 de julho de 1904, no aprazível logar denominado Encoberta, sobre o Rio Muriaé — Photographia de Gallotti-Serra

Quando entrámos, elle, levantando os olhos de um livro aberto, estendeu ao mesmo tempo a mão ao meu companheiro, que m'o apresentou. Estavam feitos os cumprimentos.

Corri os olhos nas paginas abertas e de subito um dos versiculos — era a *Divina Comedia* de Dante.

Dez minutos após começava elle a discorrer com firmeza e encanto sobre assumptos de actualidade; mostrava com logica de argumentação a causa dos erros da sociedade; fallava da dissolução nos costumes; encarava a vida da familia, mostrando a educação errenea que a

lidade por essa causa com tanto elevação, que podia se dizer era elle a personificação do dever, alliada á mais sublime delicadeza d'alma para com os que o rodeavam no lar.

Mas, um dia, o vento pestifero soprou sobre esse santuario, derrocou-o e sepultou-o sob as ruinas da dor, deixando de tudo uma reminiscencia, uma lembrança do passado... apenas. Nos dias que succederam a essa hecatombe, elle sentiu que o tufão lhe havia arrancado do peito o coração, que se havia apagado, seccado para sempre o regato de suas lagrimas, e por isso insensivel hoje a tudo,

tera, os castellos de felicidade que nos dias idos edificara... ria-se de si mesmo.

Depois de pequena pausa, tirou de uma caixa um envelopro, e nol-o apontando, exclamou: os senhores vêem isto? Pois bem, foi a minha pedra de toque, o meu talisman. Perdia-a, e com ella perdi tudo.

Eram photographias de familia, dos seres que elle tanto amara, e que haviam alado ás regiões, onde não chegam as misérias do planeta.

A dôr já não era nada para elle — o isolamento era sua vida — e nelle sentia-se bem.

E. B.